

HENRY JAMES NO BRASIL (1945-2014)ⁱ



Denise Bottmannⁱⁱ
Historiadora, tradutora, docente UNICAMP (1983-1998)
dbottmann@gmail.com

Este levantamento apresenta os textos de Henry James traduzidos e publicados em livro no Brasil, relacionados em ordem cronológica. Em vários títulos, acrescento a data das reedições, apenas a título complementar, sem nenhuma pretensão sistemática.

I. O primeiro James

Até onde sei, o primeiro escrito de James a sair em livro no Brasil foi o conto "Four Meetings", "Quatro encontros", em tradução de Vinícius de Moraes. Saiu na coleção "Contos do Mundo", volume 3, *Os norte-americanos: antigos e modernos*, com organização do próprio Vinícius, pela editora Leitura, em 1945. Foi incluído em *Contos norte-americanos* pela BUP, em 1963; a Ediouro tem reeditado o volume completo da Leitura, com o título de *Contos norte-americanos: os clássicos*.

245

II. Seu segundo texto publicado no Brasil foi o ensaio "Balzac", lançado em 1954 como introdução ao volume XVII da *Comédia Humana* de Balzac, pela Globo.

III. O primeiro romance

Em 1955, temos o primeiro romance de Henry James entre nós, *Washington Square*, com o título de *A Herdeira*, em tradução de Ondina Ferreira, na Coleção Saraiva, vol. 82.

IV. Um surtinho de contos

Em 1958, "O romance de uns velhos vestidos" sai em *Obras-primas do conto de terror*, seleção de Jacob Penteadó, sem indicação de tradutor, pela Livraria Martins.

No mesmo ano e pela mesma editora, temos "Um peregrino apaixonado" na coletânea organizada por Sérgio Milliet, *Obras-primas do conto norte-americano*, sem nome de tradutor.

Ainda em 1958, sai também "Brooksmith" em *Mar de histórias*, vol. 3 (Século XIX – 2ª. Parte), de 1958, em seleção e tradução de Aurélio Buarque de Holanda e Paulo Rónai, pela José Olympio. Reeditado a partir de 1982 pela Nova Fronteira, no volume "Caminhos cruzados" da edição revista e ampliada de *Mar de histórias*.

V. *A amulette*, como dizia H. James

A seguir, em 1961, vem a menina dos olhos das editoras, *The Turn of the Screw*, título este que costuma ser vertido ao pé da letra, resultando num abstruso *A volta do parafuso* ou *Outra volta do parafuso* ou ainda *A outra volta do parafuso*. Há editoras que usam o título *Os inocentes*, na esteira do filme *The Innocents*, com o célebre roteiro de Truman Capote.

O aparecimento dessa novela entre nós foi tardio: lançada em 1898, só chegou aqui passados mais de sessenta anos. Talvez para compensar o atraso, de lá para cá sucederam-se nada menos que nove traduções diferentes e quatro adaptações. A primeira delas, e de longe a mais conhecida e reeditada até hoje, é a tradução de Brenno Silveira, que adotou o título de *Outra volta do parafuso*.

Em 1970, a Abril Cultural, em sua coleção "Imortais da Literatura Universal" (reed. em 71, 72, 74, 76), licencia a tradução de Brenno e acrescenta ao volume o conto *Lady Barberina*, em tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. Em sua reedição de 1980, a Abril acrescenta um "A" ao título, tornando-se *A outra volta do parafuso* (reed. em 81, 82, 83). Em 1985, a tradução de Brenno Silveira sai pelo Círculo do Livro, com o título inicial (reed. em 90). Em 2002, sai pela Nova Cultural, novamente com *Lady Barberina* e o "A" no título (reed. em 2003). Em 2010, a Clássicos Abril retoma o título inicial, *Outra volta do parafuso*.

VI. Retorna a herdeira

Em 1967, a BUP (Biblioteca Universal Popular, vol. 66) publica *A herdeira* (*Washington Square*) em tradução de Berenice Xavier. Essa tradução de Berenice Xavier é licenciada para a Abril Cultural, na coleção "Grandes Romancistas", em 1984.

VII. Outro conto

No mesmo ano de 1967, na coletânea *7 novelas clássicas*, com tradução de Márcio Cotrim e outros, sai pela Imago/ Lidador o conto "Um episódio internacional".

VIII. Volta a *amusette*

Infelizmente não sei em que ano foi inicialmente publicada *A volta do parafuso* em tradução de Olívia Krähenbühl, pela Cultrix, tradução esta que é licenciada em 1969 para a Ediouro (então Tecnoprint), onde se mantém até hoje.

É publicada também pelo Clube do Livro em 1971, reed. 72, surpreendentemente trazendo os devidos créditos de tradução.ⁱⁱⁱ Em 1979, o Clube do Livro troca o título da obra para *Os inocentes*, e em 1987 retoma o título inicial adotado pela tradutora.

IX. Um pouco de novidade

Em 1971 sai *A roda do tempo*, trazendo também "Lady Barberina" e "O mentiroso", em tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho, na Coleção Sempre Viva, v. 10, da Civilização Brasileira.

247

X. Começam as adaptações infanto-juvenis da *amusette* jamesiana

Em 1972, *The Turn of the Screw* sai com o título de *Os inocentes*, em adaptação infanto-juvenil de Marques Rebelo, na Coleção "Elefante" da Ediouro.

XI. A versão espírita

Em 1980, sai mais um *Os inocentes*, por uma pequena editora de Matão, O Clarim, em tradução de Wallace Leal Rodrigues, com um prefácio expondo sua interpretação kardecista da obra.

XII. Mais um pouco de variedade

Em 1984, finalmente é publicado um terceiro romance de James, *Os papéis de Aspern*, em tradução de Maria Luiza Penna, na Coleção "Armazém do Tempo" da Global.

Também em 1984, sai outra tradução de *Os papéis de Aspern*, feita por Álvaro A. Antunes, pela pequena editora Interior, de Além Paraíba.

XIII. Outro conto

Em 1985, sai *A fera na selva*, pela Rocco, na Coleção "Novelas Imortais", em tradução de Fernando Sabino.

XIV. Prossegue o James contista

Em 1986, o Clube do Livro lança *Os quatro encontros*, incluindo o conto de mesmo título e mais "O discípulo" e "O mentiroso", em tradução de Aristides Barbosa (é de se notar que esta tradução segue outra edição de "Four Meetings", bem diferente da usada por Vinícius de Moraes).

XV. A *amulette* agora no segmento dos didáticos

Em 1987, a Scipione lança *Os inocentes*, com o subtítulo em corpo menor de *A volta do parafuso*, numa adaptação infanto-juvenil por Cláudia Lopes, na Série Reencontro, para compras do governo de livros paradidáticos (reedições anuais ininterruptas, até hoje).

248

XVI. Novidades e repeteço

Em 1991, a Imago lança *Daisy Miller / Um incidente internacional*, em sua Coleção Lazúli, em tradução de Onédia Célia Pereira de Queiroz.

No mesmo ano, temos a tradução de Margarida Patriota, *Pobre herdeira da Washington Square*, pela Alhambra, 1991.

XVII. Agora vai

Em 1993, saem cinco contos enfeixados em *A morte do leão: histórias de artistas e escritores*, pela Companhia das Letras, em tradução de Paulo Henriques Britto. Traz "A morte do leão", "A lição do mestre", "A coisa autêntica", "Greville Fane" e "O desenho no tapete".

XVIII. Até que enfim

Também em 1993, o Círculo do Livro lança *Retrato de uma senhora*, em tradução de Gilda Stuart. Essa tradução é licenciada em 1995 para a Companhia das Letras, onde permanece até hoje.

XIX. Variando um pouco

Em 1994, é lançada uma coletânea de contos selecionados e traduzidos por José Paulo Paes, pela Companhia das Letras, enfeitados sob o título de *Até o último fantasma: contos fantásticos*. Traz "Sir Edmund Orme", "A coisa realmente certa", "Os amigos dos amigos", "O grande e bom lugar" e "A bela esquina".

XX. Mais um romance

Também em 1994, a mesma editora lança *Pelos olhos de Maisie*, em tradução de Paulo Henriques Britto. Em 2011, essa tradução é publicada numa versão revista pela Penguin-Companhia, em formato de bolso:

XXI. Mais novidades

Ainda em 1994, a Ediouro, em sua coleção Clássicos de Bolso, lança *Os europeus*, em tradução de Laura Alves.

XXII. Haja herança

Em 1995, sai pela Nova Fronteira uma nova tradução de *Washington Square*, também com o título de *A herdeira*, feita por Newton Goldman. Essa tradução de Newton Goldman é licenciada em 1996 para o Círculo do Livro (reed. 97, 99).

XXIII. Começam a se repetir os contos

Ainda em 1995, a Nova Alexandria publica *A vida privada e outras histórias*, em seleção e tradução de Onédia Célia Pereira de Queiroz (reed. 2001). Contém "A vida privada", "A lição do mestre" e "O desenho no tapete" (uma pena: já dispúnhamos destes dois contos desde 1993).

XXIV. Alvíssaras

Continuando em 1995, sai *A arte da ficção*, excertos de *The Art of Novel* selecionados por Antonio Paulo Graça e traduzidos por Daniel Piza, pela Imaginário, na Série Olhar Crítico (reed. 1996). Em 2011, essa seleta é reeditada pela Novo Século.

XXV. Mais alvíssaras

Em 1996, sai pela Sette Letras o estudo *Gustave Flaubert*, em tradução de Léa Viveiros de Castro, reed. em 2000.

XXVI. Outra repetição

Em 1996, reed. 1997, sai mais uma *A lição do mestre*, agora pela Paz e Terra, Seção Leitura, em tradução de Afonso Teixeira Filho e Rui Costa Pimenta.

XXVII. Boas novas

Em 1997, a Imago publica *A Madona do futuro*, um dos contos favoritos do próprio autor, em tradução de Arthur Nestrovski.

XXVIII. Viva!

Em 1998, a Ediouro publica *As asas da pomba*, tradução de Marcos Santarrita daquele portento que é *The Wings of the Dove*.

250

XXIX. Variando um pouco

Em 2000, sai uma edição bilíngue *The Pupil, O pupilo*, em tradução de André Cardoso, na Coleção Biblioteca Alumni, da Imago/ Alumni.

XXX. Em 2001 temos a retradução de “A fera na selva”, em *América – Clássicos do conto norte-americano*, agora por Celso M. Paciornik, pela Iluminuras.

XXXI. Mais boas novas

Em 2002, finalmente sai *The Golden Bowl, A taça de ouro*, pela Record, em tradução de Alves Calado, reeditada pela BestBolso em 2009.

XXXII. Continuam as alvíssaras

Em 2003, sai pela Globo *A arte do romance: antologia de prefácios*, em seleção, apresentação e tradução de Marcelo Pen, com oito textos.

No mesmo ano, sai pela Record *A selva do amor: Contos clássicos da guerra dos sexos*, coletânea organizada por Roberto Muggiati, que traduziu "Diário de um homem de cinquenta".

Ainda em 2003, temos "O banco da desolação" em *A selva do dinheiro: Histórias clássicas do inferno econômico*, coletânea com seleção e tradução de Roberto Muggiati, também pela Record.

XXXIII. Outro conto

Em 2004, sai o conto "A decisão correta" na coletânea *Clássicos do sobrenatural*, em seleção e tradução de Enid Abreu Dobránszky, pela Iluminuras.

XXXIII. Surpresa

Em 2004, um surpreendente *Viver com sabedoria: mensagens para a busca da felicidade eterna*, pela Reader's Digest do Brasil, com mensagens de Kafka, Jane Austen e outros, entre eles Henry James.

XXXIV. Ainda a *amulette*

Em 2005, a Companhia das Letras lança *Contos de horror do século XIX*, onde comparece *A volta do parafuso* em tradução de Marcelo Pen - que, aliás, lucidamente comenta em seu prefácio que a tradução do título, embora a tenha mantido como tal, é "um grande equívoco" e, "a rigor, não quer dizer nada em português":

251

XXXV. Outra vez

Ainda em 2005, a Landmark publica em edição bilíngue *A volta do parafuso*, em tradução de Chico Lopes.

XXXVI. Novidades

Também em 2005, a Planeta lança *Um peregrino apaixonado e outras histórias* (as outras são "Eugene Pickering" e "O último dos Valérios"), em tradução de Marcelo Pen.

XXXVII. Mais uma adaptação da *amulette*

Em 2005, a Rideel publica *A volta do parafuso* na adaptação de Ana Carolina Vieira Rodriguez (reed. 2010).

XXXVIII. Uma terceira fera

Em 2006, sai pela Cosac Naify *A fera na selva*, em tradução de José Geraldo Couto.

XXXIX. Mais do mesmo

Ainda em 2006, outra *A volta do parafuso*, pela editora Martin Claret, em tradução de Luciano Alves Meira (reed. 2007, 2010).

XL. Repeteco e novidade

Em 2007, a L&PM publica *A volta do parafuso* (seguido de *Daisy Miller*), em tradução de Guilherme Braga e Henrique Guerra, respectivamente (reed. 2008, 2010).

No mesmo ano, temos "O altar dos mortos" em *Contos de amor do século XIX*, com tradução de José Rubens Siqueira, pela Companhia das Letras.

XLI. Por fim

Em 2008, *Os espólios de Poynton* saem pela Companhia das Letras em tradução de Onédia Célia Pereira de Queiroz:

XLII. Por fim!!

Finalmente sai em 2010 o aguardado *Os embaixadores*, pela Cosac Naify, em tradução de Marcelo Pen.

XLIII. Mais uma volta

Em 2010, a Hedra lança *A volta do parafuso* em tradução de Marcos Maffei.

XLIV. Tantas voltas...

Em 2011, pela Penguin-Companhia, sai *A outra volta do parafuso*, em tradução de Paulo Henriques Britto.

XLV. Quase espanando

Em 2011, a Atual, em sua Coleção Três por Três, lança um volume de adaptações infanto-juvenis com o título *Três fantasmas*, contendo "O capote", de Nicolai Gogol, "A volta do parafuso", de nosso James, e "Alavasto ou Morrer não é bonito", de Wladyr Nader.

XLVI. Ainda em 2001

"A arte da ficção" retorna, agora em tradução de Roberto Acizelo de Souza, na coletânea de sua organização *Uma ideia moderna de literatura*, pela Argos.

XLVI. Variando

Em 2012, temos *Vida de artista, quatro contos sobre pintores* (The history of a masterpiece/ The Madonna of the Future/ The Liar/ The Beldonald Holnein - não sei como ficaram os títulos em português), em tradução de Cláudio Figueiredo, pela José Olympio.

XLVII. Mais novidades

Em 2013 a Autêntica publica *Horas italianas*, em tradução de Júlio Castañon Guimarães.

Em 2014, pela mesma editora, temos “Na gaiola”, em *Quatro novelas e um conto*, com organização e tradução de Tomaz Tadeu.

É visível que na década de 1990 há entre nós um salutaríssimo boom jamesiano, embora não suficiente, nem de longe, para preencher as grandes e várias lacunas. Onde está, por exemplo, *A princesa Casamassima?* E *Roderick Hudson?* E *Os bostonianos?* Além disso, muito provavelmente há mais coisas publicadas entre nós, mas que não cheguei a localizar.

253

Seguem-se algumas imagens de capa:

Figura 1. Edição de 1945, com o primeiro texto de James publicado em livro no Brasil, com tradução de Vinícius de Moraes (fotografia de Josélia Aguiar)

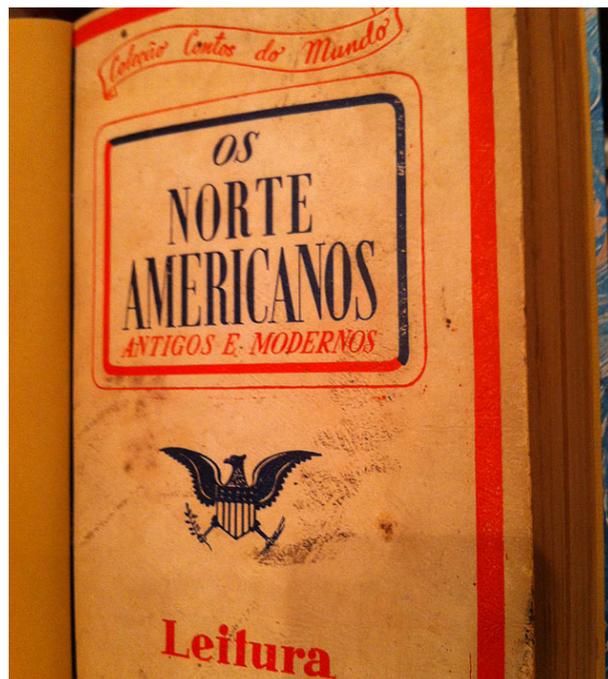
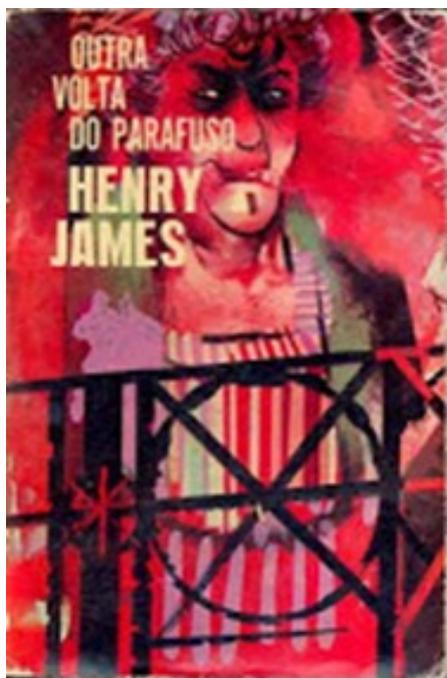
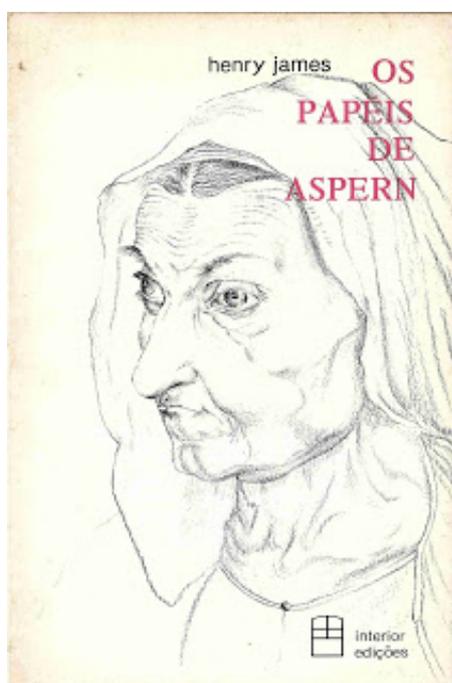


Figura 2. A obra mais traduzida de James no Brasil, aqui em sua primeira tradução, a de Brenno Silveira, lançada em 1961



254

Figura 3. A bela e cuidada tradução de Álvaro A. Antunes, publicada em 1984 pela efemeríssima Interior



ⁱ Agradeço a Raquel Sallaberry Brião, Jonas Lopes, Ricardo Duarte e Lucas Cordeiro por várias indicações bibliográficas para este levantamento.

ⁱⁱ Mestre, docente IFCH/UNICAMP (1983-1998), historiadora e tradutora. dbottmann@gmail.com.

ⁱⁱⁱ Digo “surpreendentemente” porque o Clube do Livro era notório por suas "traduções especiais", isto é, traduções portuguesas apenas adaptadas ao português brasileiro, ou antigas e apenas com a grafia atualizada, porém atribuídas a um colaborador constante da editora, José Maria Machado.

ACEITO EM: 12 de fevereiro de 2015

RECEBIDO EM: 10 de março de 2015